

BRASILÉIA

ACRE



BRASILÉIA

ACRE

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 6 232 km² (1960); altitude: 260 m; temperaturas, em °C: máxima de 38 e mínima de 4.

POPULAÇÃO — 10 535 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 2 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADE PRINCIPAL — produção extrativa vegetal (borracha).

ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 1 agência.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 5 caminhões, 14 motocicletas e 2 utilitários.

ASPECTOS URBANOS — 241 ligações elétricas, 1 pensão, 1 restaurante e 1 boíte.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 postos de saúde; 1 médico e 2 dentistas, no exercício da profissão; 3 drogarias.

ASPECTOS CULTURAIS — 29 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino médio; 5 clubes esportivo-sociais.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 56,5; despesa fixada: 56,5.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 5 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

HABITAVAM primitivamente as terras do Município as tribos catianas e maintenecas. A primeira penetração de civilizados ocorreu por volta de 1879, com a chegada de imigrantes nordestinos, fugitivos das inclemências climáticas do Nordeste e ávidos de se entregarem ao mister da extração de borracha.

Os imigrantes iam tomando posse das terras até então inexploradas e, em pouco tempo, constituíram-se vários seringais: Carmem Nazaré, Belmonte, Quixadá, Canindé, Baturité, São João, São Francisco, Triunfo, Piauí, Bahia, etc., designações dadas pelos nordestinos às novas propriedades e que lhes traziam recordações da terra natal.

Quando da eclosão da revolta acreana em 1902, o território do Município era ocupado, na sua quase totalidade, por brasileiros. Os seringais Carmem e Bahia foram palcos de encarniçados combates. No seringal Bahia perderam a vida inúmeros brasileiros, em defesa da causa acreana.

Com a celebração do Tratado de Petrópolis, em 17 de novembro de 1903, as terras de Brasiléia, como todo o Acre, passaram a integrar o território brasileiro.

Na primeira divisão territorial administrativa do Acre, fixada pelo Decreto Federal n.º 5 188, de 7 de abril de 1904, Brasiléia figurava como zona integrante do Departamento do Alto Acre.

Em 1908 instala-se no seringal Belmonte o termo judiciário do Alto Acre e no ano seguinte outros termos judiciários são inaugurados. A instalação dos termos se fazia nas sedes dos seringais, quando os seus proprietários permitiam.

Sobre a fundação da cidade, conta-se que a idéia surgiu em consequência de um incidente ocorrido entre o juiz do 3.º termo judiciário da Comarca de Xapuri, sediado no seringal Nazaré, Fulgêncio de Paiva, e o arrendatário do mesmo seringal, João Pereira de Pinho.

O juiz protestou contra os alojamentos que lhe ofereceram, considerando-os indignos do judiciário. Dêsse desentendimento resultou a expulsão do juiz e do escrivão, que não obtendo acolhimento em outros seringais dirigiram-se a Cobija, cidade fronteira boliviana, onde foram hospedados por patrióticos ali residentes.

Conduzindo às costas todo o material e arquivo do juizado, os dois funcionários causaram hilaridade às pessoas que os viram atravessar as ruas da cidade boliviana. Dizia-se em satírico dito da região que a justiça do 3.º Termo andava num "jamaxi", de seringal em seringal, esmolando hospedagem.

Vários brasileiros residentes em Cobija, feridos no seu amor pátrio não puderam ficar indiferentes

a esse acontecimento e reuniram-se na residência de José Cordeiro Barbosa e concordaram em conseguir uma instalação condigna e apropriada para a justiça. Organizou-se, então, uma comissão integrada por Luís Barreto Correia de Menezes, Reinaldo Melo, José Cordeiro Barbosa e Fulgêncio de Paiva, com o fim de adquirir o local para fundação de uma vila onde se construiria um prédio destinado à instalação desejada.

Finalmente, apesar de não encontrarem a mínima boa vontade por parte dos proprietários dos seringais, escolheram uma faixa de terra do seringal Carmem, defronte de Cobija, à margem esquerda do rio Acre.

A idéia foi propalada entre os brasileiros que mourejavam às margens do rio, acima de Cobija e nesta residentes, apelando para o concurso pessoal e financeiro de cada um. Ultimados os preparativos, no domingo de 3 de julho de 1910, às 7 horas, cerca de 100 pessoas, entre homens e mulheres, deram início à derrubada da mata sob ardoroso entusiasmo.

As 17 horas foram suspensos e dados por concluídos os trabalhos, constatando-se o desflorestamento de um hectare de área.

Após o trabalho de derrubada e limpeza do terreno, tendo a comissão arrecadado a importância de vinte e dois contos de réis, teve início a construção de um amplo prédio, que se chamaria "Palácio da Justiça". Neste local surgiria Brasília, popularmente Brasília e atual Brasília.

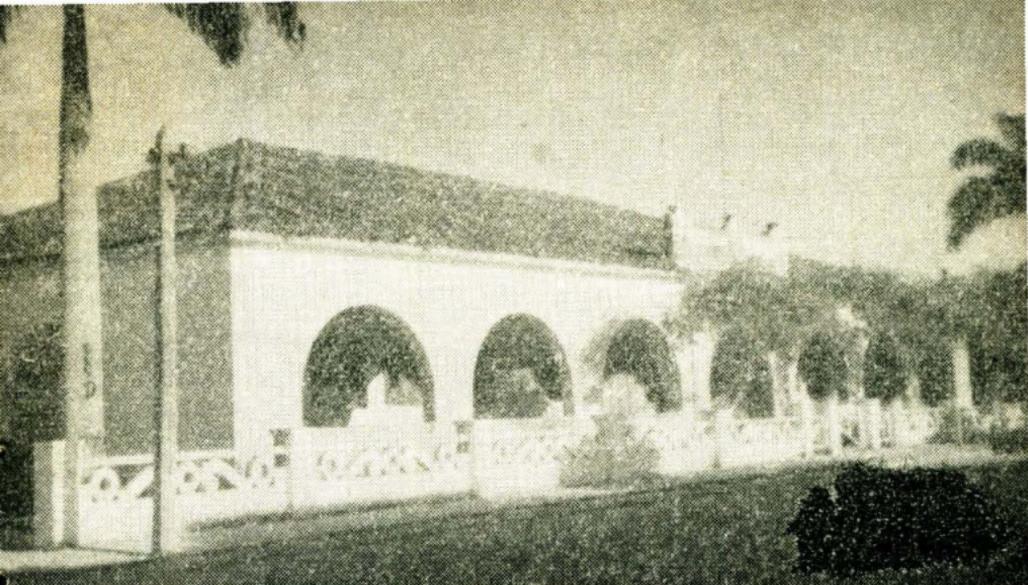
Decorridos seis meses, quando as obras já se encontravam em acabamento, aparece, inopinadamente, o gerente do seringal Carmem, João Gomes Teixeira, à frente da marinhagem do navio "Braga Sobrinho", e ataca a indefesa vila, destruindo totalmente o prédio. Em consequência, instalou-se rigoroso inquérito, ficando a firma insurgente obrigada a doar a área em questão.

Em 30 de maio de 1911, foi realizada a doação, por escritura pública, em Rio Branco. Nesse mesmo ano, por determinação do Prefeito do Departamento do Alto Acre, Deocleciano Coelho de Souza, verificou-se o levantamento da planta-projeto da novel vila e, no ano seguinte, foram nomeadas as primeiras autoridades.

Formação Judiciário-Administrativa

PELA Resolução Departamental n.º 28, de 20 de setembro de 1911, vila Brasília foi considerada termo judiciário.

Nas divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 21 de dezembro de 1937, figurava com a categoria de distrito, pertencente ao Município de Xapuri.



Grupo Escolar Getúlio Vargas

Pelo Decreto-lei federal n.º 968, de 21 de dezembro de 1938, foi criado o Município de Brasília, compreendendo um só distrito, com sede na vila de igual nome e áreas desmembradas dos municípios de Xapuri e Sena Madureira. Sua instalação verificou-se a 1.º de janeiro de 1939. Este mesmo Decreto concedeu à sede municipal foros de cidade.

A comarca, instalada a 1.º de janeiro de 1939, foi extinta a 8 de junho de 1940 e restaurada a 28 de dezembro de 1950. Pelo Decreto-lei Federal n.º 6 163, de 31 de dezembro de 1943, que deu nova organização judiciária ao então Território do Acre, o topônimo Brasília foi alterado para Brasiléia.

Pela Constituição do Estado de 1.º de março de 1963, o Município perdeu parte de seu território, desanexado para constituir os novos municípios de Assis Brasil e Epitaciolândia. O Município é constituído de um só distrito.

ASPECTOS FÍSICOS

BRASILÉIA está localizado na zona do Alto Purus, possui 6 232 km² de superfície e limita-se com os municípios de Xapuri e Sena Madureira e com as Repúblicas da Bolívia e do Peru.

O território municipal apresenta-se geralmente plano, existindo raras e pequenas elevações.

O solo é argiloso e sílico-argiloso, sendo a camada de húmus, que cobre a vasta região, responsável pela grande fertilidade do solo. Não existem praticamente áreas pantanosas, predominando as terras firmes, principalmente nos divisores de águas dos rios e igarapés.

Os principais rios que banham o Município são: Acre, afluente do Purus, e Xapuri, afluente do primeiro. O rio Acre percorre o território municipal numa extensão de 360 quilômetros. Tem largura

média de 70 metros e profundidade de 1 metro no verão e 8 metros no inverno, isto é, de janeiro a março, no rigor das chuvas. Serve de limite do Brasil com a Bolívia e com o Peru. O rio Xapuri nasce em território do Município, fazendo um percurso de 200 quilômetros até entrar no de Xapuri. Sua largura média é de 30 metros e a profundidade de 6 metros durante a estação invernososa e 0,50 metro durante o verão.

A sede municipal, a 260 metros de altitude, dista 145 quilômetros, em linha reta, da capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 11° 00' 49" de latitude sul e 68° 45' 03" de longitude W.Gr.

O clima em geral é quente e úmido, registrando-se temperaturas máximas de 38 graus centígrados. Observa-se apenas duas estações: o verão, de maio a outubro, e o inverno, de novembro a abril, quando as chuvas são mais abundantes. Verificam-se ondas de frio provocadas pela queda brusca de temperatura que desce de 38 a 4 graus centígrados, no espaço de 12 horas. As "friagens" duram de 24 a 96 horas.

A flora e a fauna constituem as grandes riquezas naturais de Brasiléia, que tem na seringueira, na castanha-do-pará e nos animais silvestres os principais fatores de sua economia. Há, também, nas suas matas grande variedade de madeiras para construção e de palmeiras oleoginosas. Nos rios e igarapés são encontradas várias espécies de peixes.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, havia no Município 10 535 habitantes, dos quais 82,4% residiam na zona rural. A população da cidade cresceu entre os dois censos, de 13,3%, passando a 1 852 pessoas, e a rural de 39,4%, passando a 8 683.

Foram contados 1 902 domicílios.

A densidade demográfica era de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

Em 1965, a população municipal foi estimada em 12 385 habitantes, sendo a da cidade de 2 116, e o número de domicílios de 2 480.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal está baseada, quase que exclusivamente, na produção extrativa vegetal.

Produção Extrativa

A BORRACHA constitui o principal produto da indústria extrativa local. Em 1964, foram extraídas



Pôsto de Saúde

1 225,6 toneladas de borracha, cujo valor ascendeu a 988,6 milhões de cruzeiros. Verificou-se ainda a extração de 835,2 toneladas de castanhas, valendo 50,1 milhões, e 4,0 t de couros e peles de animais silvestres, no valor de 3,3 milhões.

Pesca

A PRODUÇÃO de pescado, em 1964, rendeu 4 toneladas e 2,2 milhões de cruzeiros.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo dados preliminares, revelou a existência de 353 estabelecimentos agropecuários, com área total de 13 237 ha, dos quais 1 308 destinados às lavouras.

Dêsses estabelecimentos, 12 tinham área inferior a 10 hectares; 307 situavam-se entre 10 a menos de 100 ha; 22 entre 100 a menos de 1 000 e 12 sem declaração de área.

Havia 2 030 pessoas ocupadas e 16 arados em utilização.

Criavam-se bovinos em 198 estabelecimentos, dos quais 194 possuíam menos de 100 cabeças, em cada um, e 4, de 100 a menos de 500.

Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola municipal, em 1964, rendeu 120,8 milhões de cruzeiros e foram utilizados 1 499 hectares.

O milho contribuiu com 33,8% para o valor total e com 1 362 t; a mandioca, com 16,4% do valor e 2 000 t; o arroz, com 16,1% do valor e 390 t; o tomate, com 10,0% do valor e 60 t; a banana, com 8,7% e 88 mil cachos; e o feijão, com 5,4% e 77 t.

Os 9,6% restantes do valor foram cobertos pelos seguintes produtos: batata-doce, côco-da-baía, fumo, café, abacaxi, laranja, abacate, cana-de-açúcar, tangerina, melancia e limão.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1963, totalizou 24 768 cabeças avaliadas em 633,8 milhões de cruzeiros.

Os muares contribuíram com 2 800 cabeças e 41,9% do valor; os suínos, com 12 mil cabeças e 28,4% do valor e os bovinos, com 2 900 cabeças e 18,3%. Os demais rebanhos foram formados pelos eqüinos (750 cabeças), ovinos (6 300) e asininos (18).

A produção de leite alcançou 180 mil litros, no valor de 27 milhões de cruzeiros.

Contava o Município com um plantel avícola de 46 mil galináceos e 12 mil palmípedes, avaliado em 62 milhões de cruzeiros. A quantidade de ovos de galinha atingiu 28 800 dúzias, no valor de 13,8 milhões de cruzeiros. Foram produzidas ainda 3,5 toneladas de mel de abelha, valendo 525 milhares de cruzeiros.

Em 31 de dezembro de 1964, a população pecuária era calculada em 30 750 cabeças, valendo 779,3 milhões de cruzeiros e as aves em 65 mil cabeças e 101,4 milhões de cruzeiros. Os ovos, 92 mil dúzias, valendo 791,2 milhões, e o leite de vaca, 200 mil litros e 50,0 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou, em Brasília, 16 estabelecimentos, todos de indústria de transformação: 3 de minerais não metálicos, 9 de madeira e 4 de produtos alimentares. O valor total da produção dessas indústrias alcançou 6,1 milhões de cruzeiros, sendo de 4,1 milhões o valor da transformação industrial. A média mensal de operários ocupados foi de 18. Foram gastos 957 milhões de cruzeiros em salários e vencimentos e as despesas de consumo fixaram-se em 2,1 milhões (1,9 milhão referente a matérias-primas).

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares que contribuiu com 51,2% do valor total da produção, seguido do de madeira, com 36,3% do valor, e dos minerais não metálicos, com 12,5%. O maior número de operários ocupados em média mensal coube ao gênero de madeira, com 30 deles.

Indústria

DENTRE as indústrias locais, destacam-se as de transformação de produtos alimentares. Em 1964,



Agência do Banco de Crédito da Amazônia

foram produzidas 288 t de farinha de mandioca, 55 t de açúcar, 11 t de rapadura, 5,8 t de polvilho, 4 t de queijo.

Abate de Reses

ABATERAM-SE, em 1963, 300 cabeças de bovinos e 188 de suínos. Os produtos derivados totalizaram 61,2 t, no valor de 16,3 milhões de cruzeiros. Dêsse valor, 78,4% foram representados pela carne verde de bovino, com uma produção de 45 toneladas. Seguem-se a carne verde de suíno, com 11,6% do valor e 7,5 toneladas, o toucinho fresco, com 9,8% do valor e 5,7 toneladas, e o couro sêco de bovino, com 3 t e 0,2% do valor.

Comércio e Bancos

EXISTIAM 90 firmas comerciais (75 varejistas e 15 atacadistas) até outubro de 1964, quando passou a 108.

O comércio mantém relações com as praças de Manaus, Belém, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, de onde importa quase tôdas as mercadorias, consumidas no Município. Exporta, principalmente, borracha, castanha e couros e peles de animais silvestres. Em 1964, a exportação de borracha atingiu 1 167,3 toneladas (1 112,6 t de borracha fina), valendo 737,3 milhões de cruzeiros (721,8 milhões da fina).

O Banco de Crédito da Amazônia possui agência no Município, inaugurada a 20 de janeiro de 1965.

A Associação Comercial de Brasília foi fundada a 20 de setembro de 1964.

Transporte

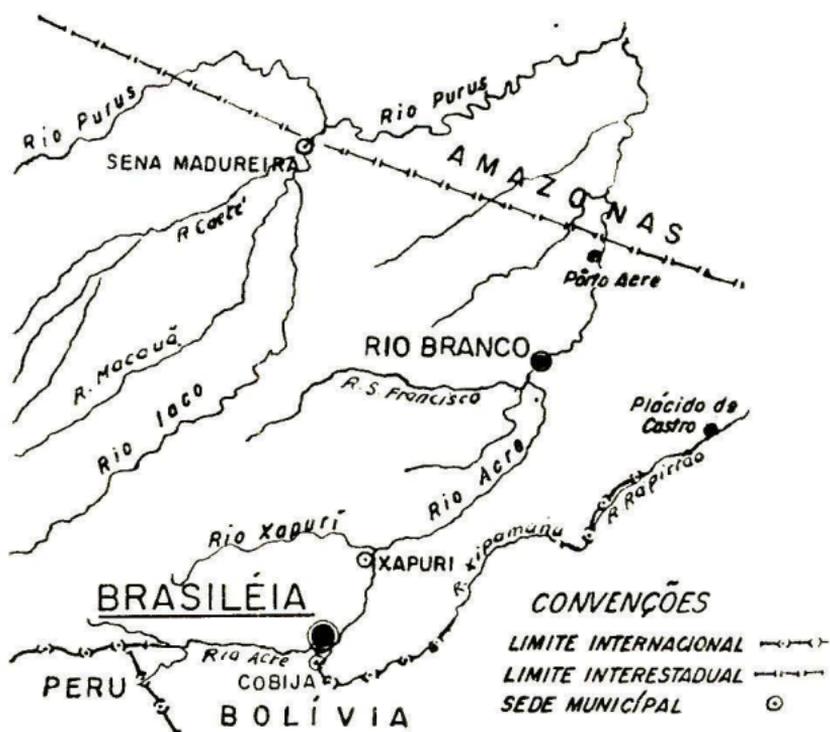
BRASILÉIA é pôrto fluvial e utiliza-se de um campo de pouso, distante 3 km da cidade, localizado em território do nôvo Município de Epitaciolândia.

Comunica-se com *Rio Branco* e com *Xapuri* por via fluvial e aérea. De avião leva-se 10 minutos até *Xapuri* e 35 minutos até *Rio Branco*. Por via fluvial o transporte se faz em embarcações de pequeno calado (10 a 30 toneladas), gastando-se 8 horas até *Xapuri* e 32 horas até a capital do Estado.

Liga-se a *Sena Madureira*, por avião, com escalas em *Xapuri* e *Rio Branco*.

A *Cruzeiro do Sul* e o *Correio Aéreo Nacional* fazem linhas regulares, a primeira três vêzes por semana e o segundo, uma vez.

Estavam registrados na Prefeitura, em 1964, 5 caminhões, 14 motocicletas e 2 utilitários.



O movimento fluvial acusou, em 1964, a entrada de 100 embarcações e a saída de 124. Foram embarcadas 1 775,5 t de carga e desembarcadas 793,7 t.

Comunicações

HÁ NA SEDE municipal, uma agência postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos e uma estação radiotelegráfica do Governo do Estado.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE está situada à margem esquerda do rio Acre, fronteira à cidade boliviana de Cobija.

Contam-se 16 logradouros públicos: 2 praças, 3 avenidas, 7 ruas e 4 travessas. Todos são arborizados e possuem iluminação pública. Há 395 domicílios nas zonas urbana e suburbana e, até 31 de março de 1965, existiam 241 ligações elétricas.

Em 1964, foram consumidos 71 122 kWh de energia elétrica, assim distribuídos: 8 787 para logradouros públicos, 17 161 para repartições públicas e 45 174 para uso particular.

Há uma pensão e um restaurante.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada por 2 postos de saúde. Exercem suas profissões 1 médico e 2 dentistas. Há 3 drogarias em funcionamento.

Acha-se em construção um hospital com 40 leitos.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

Os resultados preliminares do Censo Escolar de 1964 revelaram a existência de 5 351 crianças de 0 a 14 anos (948 na cidade): 2 603 até 5 anos (430 na cidade); 332 de 6 anos (54 na cidade); e 2 416 de 7 a 14 anos (464 na cidade). Destas últimas, 1 201 frequentavam escola (410 na cidade).

Havia 58 professores todos regentes de classe (27 na cidade): 52 do sexo feminino (26 na cidade) e 6 do masculino (1 na cidade). Dos regentes de classe, 9 eram normalistas: 1 do sexo masculino (na cidade) e 8 do feminino (5 na cidade); e 49 não normalistas (21 na cidade e do sexo feminino): 44 do sexo feminino e 5 do masculino.

Ensino

BRASILÉIA dispunha, em 1964, de 25 unidades escolares de ensino primário comum. A matrícula geral era de 1 382 alunos e a efetiva de 999. As aprovações foram em número de 808, das quais 27 referiam-se a conclusões de curso. O corpo docente constituía-se de 51 professores, sendo 5 normalistas. Em 1965 contavam-se 29 unidades escolares.

Na sede municipal funcionam 2 grupos escolares.

O ensino médio é ministrado pelo Curso Normal Regional, situado na cidade, com 89 alunos e 6 professores. Em 1964, 52 alunos foram aprovados e 5 terminaram os estudos.

Cultura

HÁ NO Município 2 templos do culto católico e 3 de protestante.

Na sede municipal funciona um antigo clube esportivo-social e uma elegante e atraente boite. Em 1965, foram fundados o Palmeiras Atlético Clube, Guarany Futebol Clube, América Futebol Clube, Brasília Futebol e a Liga Desportiva do Alto Acre.

As festas tradicionais são as de cunho religioso, destacando-se a de São Sebastião, em janeiro, e a de Nossa Senhora da Conceição, em maio. Reverenciada, ainda, Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade.

Comemora-se, também, o dia 3 de julho, data da fundação da cidade.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Estão instaladas em Brasília as seguintes repartições públicas: coletorias federal e estadual, Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE, Delegacia de Obras do Estado, Inspetoria de Ensino, Inspetoria Agrícola, Delegacia de Polícia e um destacamento da Guarda Territorial.

Finanças Públicas

EM 1964, a União arrecadou 1,7 milhão de cruzeiros (até novembro). O Estado 7,9 milhões e a Prefeitura 20,8 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de 56,5 milhões e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA Municipal de Brasília compõe-se de 5 vereadores. Nas eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 1 188 eleitores.

FONTES

As **INFORMAÇÕES** divulgadas neste trabalho foram em sua maioria fornecidas pelo estatístico Mustafá Ribeiro de Almeida, da Inspetoria Regional de Estatística Municipal do Acre.

Utilizaram-se, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE e de outros órgãos do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.ª série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubarajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá (2.ª edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinvile (2.ª edição). 325 — Brasília, DF (2.ª edição). 326 — Campinas, SP (2.ª edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.ª edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e nove dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.



Serviço Gráfico do IBGE